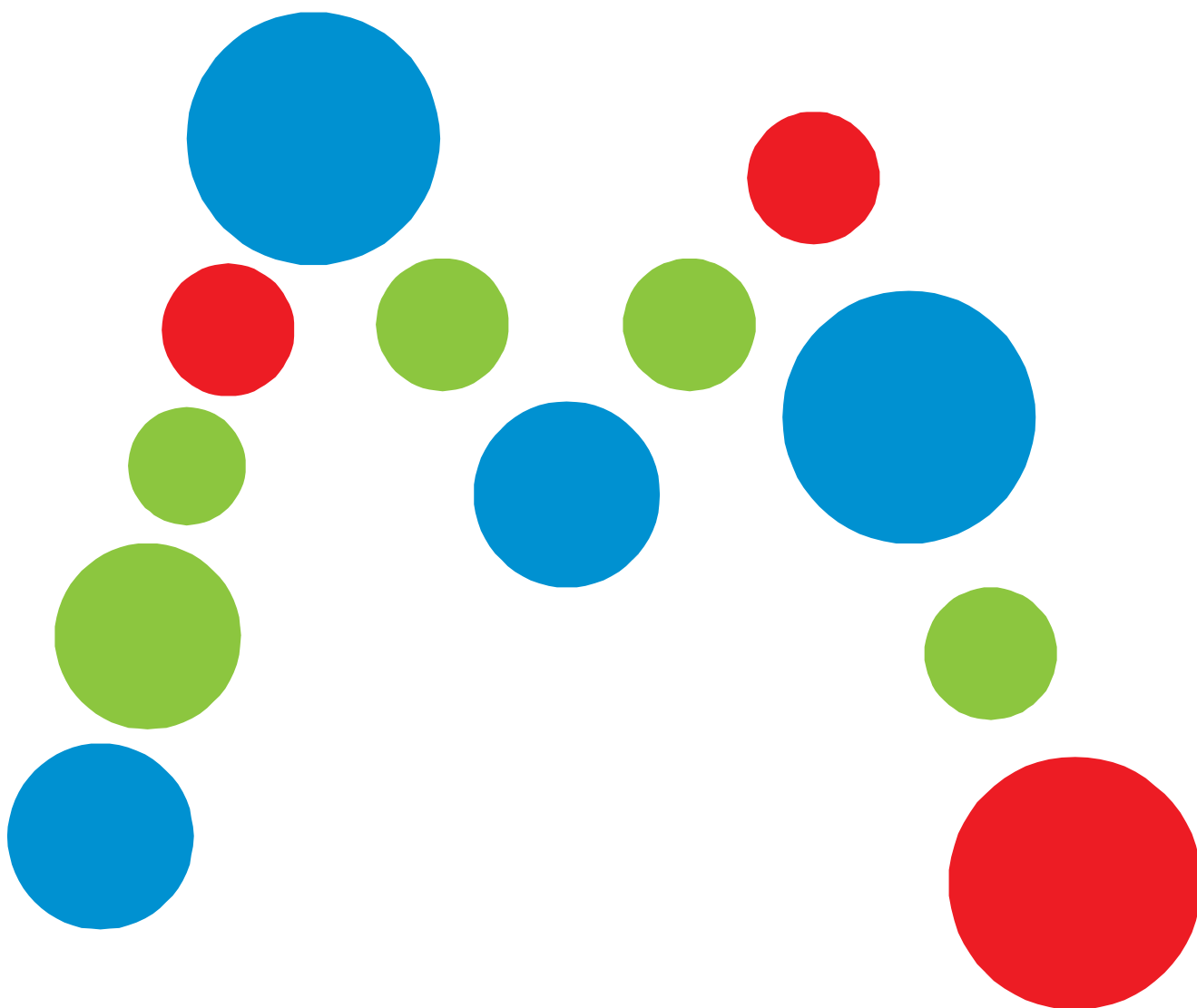


Mercados

informação global



Irlanda Ficha de Mercado

Janeiro de 2009



aicep Portugal Global

Índice

1. País em Ficha	03
2. Economia	04
2.1 Situação económica e Perspectivas	04
2.2 Comércio Internacional	06
2.3 Investimento	08
2.4 Turismo	09
3. Relações Económicas com Portugal	10
3.1 Comércio	10
3.2 Investimento	13
3.3 Turismo	14
4. Relações Internacionais e Regionais	15
5. Condições Legais de Acesso ao Mercado	17
5.1 Regime Geral de Importação	17
5.2 Regime de Investimento Estrangeiro	18
5.3 Quadro Legal	20
6. Informações Úteis	21
7. Endereços Diversos	22
8. Fontes de Informação	24
8.1 Informação Online aicep Portugal Global	24
8.2 Endereços de Internet	26

1. País em Ficha

Área:	68.890 km ²
População:	4,340 milhões habitantes (2007)
Densidade populacional:	61,5 milhões hab./km ² (2007)
Designação oficial:	Irlanda/Eire
Forma de Estado:	República
Chefe do Estado:	Mary McAleese (eleita em Outubro de 1997; mandato renovado em Outubro de 2004)
Primeiro-Ministro:	Brian Cowen (Fianna Fail) eleito em Maio de 2007
Data da actual Constituição:	29 de Dezembro de 1937; a Constituição apenas pode ser alterada por referendo, como aconteceu com o Acto Único Europeu e o Tratado de Maastricht, entre outros; a Irlanda tornou-se República a 18 de Abril de 1949
Principais Partidos Políticos:	Fianna Fail; Fine Gael; Partido Trabalhista; Partido Verde; Sinn Fein e Democratas Progressistas. As últimas eleições foram em Maio de 2008 (legislativas) e Outubro de 2004 (presidenciais). As próximas eleições estão previstas para 2011 (presidenciais) e 2012 (legislativas)
Capital:	Dublin (506 mil habitantes; área metropolitana 1.187 milhares em 2006)
Outras cidades importantes:	Cork; Galway; Limerick; Waterford.
Religião:	A maioria da população professa o cristianismo. Cerca de 95% é católica romana e 5% protestante.
Língua:	Inglês, gaélico (irlandês)
Unidade monetária:	Euro (EUR) 1 EUR = 1,463 USD (média de 2008)
Risco País:	Risco político - AA Risco de estrutura económica - BBB Risco país - BBB (AAA = risco menor; D = risco maior)
“Ranking de negócios”:	Índice 8,20 (10 = máximo) “Ranking” geral: 11 (entre 82 países) (EIU – Janeiro 2009)
Risco de crédito:	1 (1 = risco menor; 7 = risco maior) (COSEC – Julho de 2008 - http://cgf.cosec.pt)
Grau de abertura e dimensão relativa do mercado (2007):	Exp.+ Imp. / PIB = 76,8% Imp. / PIB = 32,5% Imp. / Imp. Mundial = 0,6%

Fontes: The Economist Intelligence Unit (EIU) - Country Report Janeiro 2009
The Economist Intelligence Unit (EIU) – Country Profile 2008
EIU Viewswire – Janeiro 2009
Banco de Portugal
COSEC

2. Economia

2.1. Situação Económica e Perspectivas

Ao longo dos últimos anos, a Irlanda registou um crescimento económico assinalável¹ e bastante superior à média da União Europeia, para o qual contribuiu fundamentalmente o aumento do consumo interno, os altos níveis de investimento estrangeiro em sectores de elevada tecnologia (tecnologias de informação, serviços financeiros, indústria química e farmacêutica e biotecnologia) e o bom desempenho das exportações.

Porém, o desempenho económico deteriorou-se substancialmente ao longo de 2008, assistindo-se já a um período de recessão económica, fruto da escalada da crise financeira, do forte declínio do sector da construção e da queda acentuada do investimento e do consumo privado. Esta situação é ainda agravada pelo facto do Reino Unido e dos Estados Unidos da América, principais parceiros da Irlanda, enfrentarem igualmente uma crise profunda.

No sentido de prevenir o colapso do sistema bancário, o Governo irlandês iniciou um processo de recapitalização da banca (que incidiu sobre o “Anglo Irish Bank”, “Allied Irish Bank” e “Bank of Ireland”), avaliado em 5,5 mil milhões de euros, mas a situação ainda continua muito débil, pelo que os analistas prevêem que possam ser nacionalizados a maior parte (ou a totalidade) dos bancos do país.

Segundo o *Economist Intelligence Unit*, as estimativas para 2008 apontam para uma forte contracção do produto interno bruto (PIB), que deverá atingir -2,9%, perspectivando-se um agravamento em 2009 (-4%²), fruto de uma diminuição do consumo privado (provocado por maiores restrições no acesso ao crédito e pelo menor poder de compra da população), do investimento e da procura externa. Só em 2011 se aponta para uma recuperação da economia, que não deverá ir além de 0,5%.

A taxa de inflação, que se situou em 3,1% em 2008, devido ao aumento do preço dos produtos energéticos e dos bens alimentares, deverá registar uma queda acentuada no corrente ano (0,4%), em linha com a previsível deterioração da actividade económica.

Em consequência da contracção da economia, a taxa de desemprego, tradicionalmente baixa, subiu para 6,4% em 2008 e deverá registar um forte agravamento em 2009, situando-se em 10,8%, tendência que se irá acentuar no ano seguinte.

¹ Entre 1997 e 2007, a Irlanda teve um crescimento médio anual de 7,8%.

² Existem projecções que apontam para um recuo da ordem dos 5%, o que se traduz na contracção mais acentuada entre os países da Zona Euro.

Depois de um período de excedentes orçamentais, em 2008 o défice do sector público atingiu 6,6% do PIB, devido à diminuição das receitas fiscais (-13,1% face ao ano anterior) e ao aumento das despesas (+9,4%). Em 2009, o défice orçamental deverá representar 10,7% do PIB, o mais elevado da Zona Euro. Esta degradação das contas públicas traduziu-se num agravamento da dívida pública, que deverá situar-se em 45,9% do PIB em 2009 (24,1% em 2007) e as projecções apontam para uma subida acentuada deste indicador nos próximos anos³.

Perante um cenário tão sombrio, uma das principais questões que se coloca à Irlanda diz respeito à sustentabilidade do seu desenvolvimento económico e da sua competitividade, como sublinha o Conselho da Competitividade no seu último relatório, que aponta para propostas concretas de reformas, nomeadamente em áreas como a fiscalidade, energia, telecomunicações, ambiente e transportes.

Para enfrentar os novos desafios, o governo concebeu um plano de relançamento económico que tem como principal objectivo equilibrar as finanças públicas num período de cinco anos. Neste sentido, foi decidido aumentar a contribuição para a Segurança Social dos agentes do sector público num total de 1,4 mil milhões de euros, e reduzir algumas despesas (apoio à infância, ajuda ao desenvolvimento, compra de serviços externos, etc.) num montante global de 2 mil milhões de euros.

Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2006	2007	2008 ^a	2009 ^b	2010 ^b	2011 ^b
População	Milhões	4,2	4,3	4,3	4,3	4,4	4,4
PIB a preços de mercado	10 ⁹ EUR	177,3	190,6	195,1	193,5	192,8	197,7
PIB a preços de mercado	10 ⁹ USD	222,6	260,9	285,3	248,7	250,7	261,9
PIB per capita	USD	52.627	60.809	66.038	57.295	57.498	59.931
Crescimento real do PIB	Var. %	5,7	6,0	-2,9	-4,0	-0,8	0,5
Consumo privado	Var. %	7,1	6,3	-1,5	-3,5	-1,0	0,9
Consumo público	Var. %	4,8	6,0	2,6	0,0	-0,3	0,2
Formação bruta de capital fixo	Var. %	4,0	1,2	-22,0	-25,0	-6,0	1,0
Taxa de desemprego	%	4,5	4,6	6,4	10,8	12,6	12,4
Taxa de inflação – média	%	2,7	2,9	3,1	0,4	0,6	1,7
Dívida pública	% do PIB	24,8	24,1	31,9	45,9	59,7	69,4
Saldo do sector público	% do PIB	3,0	0,2	-6,6	-10,7	-10,5	-8,6
Balança corrente	10 ⁹ USD	-7,9	-14,1	-14,2	-8,6	-5,4	-3,6
Balança corrente	% do PIB	-3,6	-5,4	-5,0	-3,5	-2,2	-1,4
Taxa de câmbio – média	1 EUR=x USD	1,26	1,37	1,46	1,29	1,30	1,33

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Notas: (a) Estimativas;

(b) Previsões

³ A agência de *rating* Moody's seguiu a S&P e também já colocou a dívida da Irlanda em *outlook* negativo, devido ao significativo impacto da crise no crescimento económico do país.

2.2. Comércio Internacional

A Irlanda é actualmente uma das economias com maior grau de abertura ao exterior (e por isso muito dependente da conjuntura internacional) e representa um importante exportador e importador a nível mundial. O sector exportador, dominado por empresas de capital estrangeiro, tem sido um dos principais motores do êxito económico do país.

No entanto, nos últimos anos, a Irlanda tem vindo a perder terreno no contexto do comércio internacional, detendo em 2007 quotas de mercado de 0,87% e de 0,58% enquanto exportador e importador, respectivamente (1,14% e 0,65% em 2004).

A balança comercial apresenta saldos amplamente excedentários (30,5 mil milhões de dólares em 2008), ainda que tenham vindo a diminuir ao longo dos últimos anos. Entre 2004 e 2008 as exportações registaram um aumento médio anual de 4,3%, enquanto as importações cresceram 9,6%.

Em 2008, as exportações ultrapassaram os 118 mil milhões de dólares, mas segundo as projecções do *Economist Intelligence Unit* (EIU) é expectável que em 2009 se verifique um decréscimo da ordem dos 27%, resultante da diminuição da procura por parte dos principais clientes da Irlanda, que enfrentam também situações de recessão económica.

No que se refere às importações, que atingiram perto de 88 mil milhões de dólares em 2008, prevê-se um decréscimo acentuado em 2009 (-33% face ao ano anterior), seguido de uma ligeira recuperação nos anos seguintes.

Evolução da Balança Comercial

(10 ⁹ USD)	2004	2005	2006	2007	2008 ^a
Exportação fob	100,1	102,9	104,5	115,5	118,2
Importação fob	61,1	67,8	73,1	84,8	87,7
Saldo	39,1	35,1	31,4	30,8	30,5
Coeficiente de cobertura (%)	163,8	151,8	143,0	136,2	134,8
Posição no <i>ranking</i> mundial					
Como exportador	23 ^a	26 ^a	30 ^a	31 ^a	n.d.
Como importador	31 ^a	32 ^a	34 ^a	35 ^a	n.d.

Fontes: EIU; World Trade Organization (WTO)

Notas: (a) Estimativas

n.d. – não disponível

O comércio externo irlandês está fortemente interligado com o do Reino Unido, o seu principal fornecedor e cliente, e também com o dos EUA (segundo fornecedor e cliente). Em 2007, estes dois países representaram cerca de 50% das importações e 37% das exportações irlandesas. De salientar que a posição do Reino Unido se tem vindo a reforçar ao longo dos últimos anos, quer como cliente quer enquanto fornecedor.

Em 2007, a União Europeia (UE) no seu conjunto, representou 63,5% das exportações (o que se traduziu num crescimento de 2,7% face a 2006) e 70% das importações do país, destacando-se como principais parceiros, para além do Reino Unido, a Alemanha, a França, a Bélgica e a Holanda.

Portugal ocupou o 33º lugar do *ranking* de fornecedores, em 2007, com uma quota de mercado de 0,21%, sendo que no ano anterior detinha uma quota de 0,24% (32º lugar). Enquanto cliente, Portugal também perdeu peso, passando de uma quota de 0,49% em 2006 (23ª posição), para 0,47% no ano seguinte (26ª posição).

Principais Clientes

Mercado	2005		2006		2007	
	Quota	Posição	Quota	Posição	Quota	Posição
Reino Unido	17,4%	2º	17,9%	1º	18,8%	1º
Estados Unidos da América	18,5%	1º	18,8%	2º	17,8%	2º
Bélgica	15,3%	3º	14,2%	3º	14,4%	3º
Alemanha	7,4%	4º	7,8%	4º	7,4%	4º
França	6,5%	5º	5,8%	5º	5,8%	5º

Fonte: World Trade Atlas (WTA)

Principais Fornecedores

Mercado	2005		2006		2007	
	Quota	Posição	Quota	Posição	Quota	Posição
Reino Unido	37,2%	1º	37,5%	1º	38,5%	1º
Estados Unidos da América	13,8%	2º	11,5%	2º	11,2%	2º
Alemanha	9,2%	3º	9,6%	3º	9,7%	3º
Holanda	4,5%	4º	4,6%	4º	5,0%	4º
França	3,7%	5º	3,6%	5º	4,2%	5º

Fonte: World Trade Atlas (WTA)

Os últimos dados disponíveis relativos aos principais produtos transaccionados pela Irlanda permitem relevar os seguintes aspectos:

- O forte peso dos produtos químicos, máquinas e equipamentos mecânicos e eléctricos (particularmente computadores) e produtos farmacêuticos nas exportações, que representam, em conjunto, 64,5% do total;
- A menor concentração verificada em termos de importações, embora as máquinas e equipamento mecânico e eléctrico representem cerca de 28% do total, seguindo-se os combustíveis e óleos minerais e os veículos automóveis.

Principais Produtos Transaccionados – 2007

Exportações / Sector	%	Importações / Sector	%
Produtos químicos orgânicos	23,5	Máquinas e aparelhos mecânicos e partes	19,4
Máquinas e aparelhos mecânicos e partes	16,6	Combustíveis e óleos minerais	8,8
Produtos farmacêuticos	15,4	Máquinas e aparelhos eléctricos e partes	8,3
Máquinas e aparelhos eléctricos e partes	9,0	Veículos automóveis e outros veíc. terrestres	7,4
Produtos de perfumaria e cosmética	5,9	Códigos especiais de classificação	6,1
Instrumentos e aparelhos de óptica e fotografia	5,8	Aeronaves e outros aparelhos aéreos e partes	3,9

Fonte: World Trade Atlas (WTA)

2.3. Investimento

A captação de investimento directo estrangeiro (IDE) constituiu, a partir de 1987, o principal foco da estratégia de desenvolvimento económico da Irlanda. Nesse sentido, fruto dos esforços efectuados ao longo dos anos (nomeadamente em termos do sistema fiscal) a Irlanda, com pouco mais de 4 milhões de habitantes, transformou-se no 16º país receptor de IDE em 2007⁴, correspondente a 1,67% do total mundial. Nesse ano, o *stock* de investimento directo estrangeiro atingiu 191,4 mil milhões de dólares, ou seja, cerca de 74% do PIB.

Depois de um período em que as multinacionais instaladas no país transferiram parte dos seus capitais para empresas dos respectivos grupos sediadas na Europa, o que provocou fluxos de IDE negativos, em 2007 registou-se uma recuperação assinalável do investimento estrangeiro, que atingiu 30,6 mil milhões de USD.

⁴ Portugal ocupou a 47ª posição (0,31% do total mundial).

Segundo as estatísticas irlandesas, a Europa é responsável por cerca de 82% do IDE acumulado (com destaque para a Holanda, Reino Unido, Bélgica/Luxemburgo e Alemanha), enquanto os EUA representam apenas 8,5% do total, o que não corresponde à importância do investimento americano. O *Central Statistic Office* considera que grande parte do investimento proveniente da Europa, particularmente da Holanda, tem origem nos EUA, cujas empresas canalizam os fundos através de subsidiárias holandesas.

Os investimentos têm sido aplicados essencialmente nos serviços financeiros internacionais, tecnologias de informação, química e farmacêutica e biotecnologia.

Investimento Directo

(10 ⁶ USD)	2003	2004	2005	2006	2007
Investimento estrangeiro na Irlanda	22.781	-10.608	-31.689	-5.542	30.591
Investimento da Irlanda no estrangeiro	5.549	18.069	14.313	15.324	20.774
Posição no <i>ranking</i> mundial					
Como receptor	7 ^a	219 ^a	219 ^a	219 ^a	16 ^a
Como emissor	20 ^a	14 ^a	16 ^a	19 ^o	20 ^a

Fonte: UNCTAD - World Investment Report 2008

O sucesso económico permitiu que a Irlanda se tenha transformado num importante emissor de investimento estrangeiro, posicionando-se no *top twenty* do *ranking* mundial ao longo dos últimos anos. Em 2007, o investimento irlandês no exterior atingiu perto de 21 mil milhões de dólares, o que correspondeu a 1,04% do total mundial.

As empresas irlandesas têm sido particularmente activas no sector imobiliário, mas são também significativas as empresas industriais que já actuam no mercado internacional, como é o caso da CRH, especializada em materiais de construção e a única empresa irlandesa a figurar na lista das 100 principais empresas mundiais com activos no estrangeiro.

2.4. Turismo

De acordo com a Organização Mundial de Turismo, verificou-se um aumento contínuo do número de turistas que visitaram a Irlanda nos últimos anos, tendo-se registado a entrada de 8,3 milhões de turistas em 2007 (30^a posição a nível mundial), o que correspondeu a um acréscimo de 4% face ao ano anterior. Também as receitas geradas pelos fluxos turísticos têm vindo a aumentar, atingindo perto de 9 mil milhões de dólares em 2007, a que correspondeu um aumento de 16% face a 2006.

Em termos geográficos, a Europa constitui a principal região emissora de turistas para a Irlanda, representando 82% do total, seguindo-se as Américas com 13%. Como principais países emissores destacam-se o Reino Unido, os EUA, a Alemanha, a França e a Itália.

Indicadores do Turismo

	2003	2004	2005	2006	2007
Turistas (10 ³)	6.764	6.953	7.333	8.001	8.332
Dormidas ^a (10 ³)	18.039	17.934	17.446	19.080	n.d.
Receitas ^b (10 ⁶ USD)	5.206	6.075	6.780	7.664	8.863

Fonte: OMT – Organização Mundial de Turismo
 Notas: (a) Em hotéis e estabelecimentos similares.
 (b) não inclui as receitas de transporte
 n.d. – não disponível

Por outro lado, enquanto gerador de fluxos turísticos, o mercado irlandês tem registado um forte aumento ao longo dos últimos anos. Em 2006 foram registadas 6,4 milhões de viagens ao estrangeiro por parte dos turistas irlandeses, contra 5,8 milhões verificadas em 2004.

O Reino Unido, com uma quota de 43%, constitui o principal destino dos irlandeses, seguindo-se Espanha (22%), EUA (6%), Itália (6%) e Portugal (4%).

3. Relações Económicas com Portugal

3.1. Comércio

A Irlanda desempenha um papel algo modesto enquanto parceiro comercial de Portugal, representando, em 2007, apenas 0,49% das exportações nacionais (23^a posição no *ranking* de clientes) e 0,81% das importações (19^o lugar enquanto fornecedor). De salientar que desde 2005 a quota de mercado da Irlanda quer como cliente quer como fornecedor de Portugal tem vindo a decrescer.

Importância da Irlanda nos Fluxos Comerciais com Portugal

		2003	2004	2005	2006	2007
Como cliente	Posição	18 ^o	16 ^o	18 ^o	20 ^o	23 ^o
	%	0,53	0,58	0,58	0,53	0,49
Como fornecedor	Posição	21 ^o	17 ^o	16 ^o	18 ^o	19 ^o
	%	0,74	0,81	0,95	0,90	0,81

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Como já referimos, para o comércio internacional da Irlanda, e segundo o World Trade Atlas, o peso de Portugal enquanto cliente e fornecedor é pouco significativo, com quotas de 0,47% ao nível das exportações (26^a posição) e de 0,21% no que se refere às importações (33^a posição).

O saldo da balança comercial bilateral é tradicionalmente desfavorável a Portugal traduzindo-se, em 2007, num coeficiente de cobertura de apenas 39,5%, contra 48,1% em 2003, o que se deve ao facto de o crescimento das chegadas ser mais acentuado que o das expedições. Ainda assim, os dados já conhecidos para 2008 (Janeiro a Outubro), e relativamente ao período homólogo de 2007, apontam uma tendência de recuperação da posição portuguesa, com as expedições a apresentarem um crescimento superior ao das chegadas – 33,9 % e 26,9%, respectivamente.

Em 2007, o valor das expedições portuguesas para a Irlanda foi de aproximadamente 184 milhões de euros, o que representou um ligeiro aumento face a 2006, enquanto as chegadas atingiram cerca de 465 milhões de euros, o que se traduziu num decréscimo de 3,2% relativamente ao ano anterior. O défice alcançou 281 milhões de euros.

Evolução da Balança Comercial Bilateral

(10 ³ EUR)	2003	2004	2005	2006	2007	Evol. ^a %	Jan/Out 2007	Jan/Out 2008	Var. % ^b 08/07
Expedições	149.207	174.104	176.958	183.358	183.750	5,5%	154.866	207.442	33,9%
Chegadas	310.133	379.178	469.248	480.217	464.778	11,3%	391.373	496.818	26,9%
Saldo	-160.925	-205.073	-292.291	-296.859	-281.029	--	-236.507	-289.376	--
Coef. Cobertura	48,1%	45,9%	37,7%	38,2%	39,5%	--	39,6%	41,8%	--

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2003-2007

(b) Taxa de crescimento homóloga

As expedições de Portugal com destino à Irlanda, embora constituídas por um leque muito diversificado de produtos, apresentam uma maior concentração em oito grupos: minerais e minérios, máquinas e aparelhos (mecânicos e eléctricos), metais comuns, calçado, matérias têxteis, vestuário, produtos alimentares, veículos e outro material de transporte que, em conjunto, representaram 83,4% do total em 2007.

Elegendo como referência o ano de 2003, a diferença mais significativa que se verifica na composição dos principais grupos de produtos refere-se à queda do vestuário do segundo para o sexto lugar em 2007, reflectindo a tendência de perda de posições do sector da indústria têxtil e do vestuário que se vem observando nos últimos anos. Em contrapartida, o grupo dos minerais e minérios (passou da 7^a para a 1^a posição), metais comuns (de 6^o para 3^o lugar) e produtos alimentares (de 8^o para 7^o) registaram aumentos muito significativos.

Expedições por Grupos de Produtos

(10 ³ EUR)	2003	% Total	2006	%Total	2007	% Total
Minerais e minérios	8.255	5,5	20.211	11,8	24.132	13,5
Máquinas e aparelhos	29.190	19,6	21.610	12,6	23.193	13,0
Metais comuns	10.343	6,9	18.766	11,0	21.839	12,3
Calçado	18.060	12,1	16.893	9,9	17.967	10,1
Matérias têxteis	19.201	12,9	18.647	10,9	17.274	9,7
Vestuário	23.856	16,0	17.120	10,0	16.411	9,2
Produtos alimentares	8.079	5,4	7.959	4,7	14.848	8,3
Veículos e outro material de transporte	10.840	7,3	18.557	10,9	13.086	7,3
Plásticos e borracha	3.193	2,1	5.631	3,3	6.824	3,8
Produtos químicos	1.676	1,1	3.637	2,1	4.390	2,5
Produtos agrícolas	4.360	2,9	4.213	2,5	4.270	2,4
Madeira e cortiça	1.025	0,7	4.225	2,5	3.598	2,0
Instrumentos de óptica e precisão	3.617	2,4	2.668	1,6	2.539	1,4
Pastas celulósicas e papel	4.960	3,3	2.159	1,3	1.817	1,0
Peles e couros	551	0,4	421	0,2	300	0,2
Combustíveis minerais	279	0,2	1.039	0,6	--	--
Outros produtos	1.724	1,2	2.217	1,3	1.819	1,0
Valores confidenciais	--	--	4.968	2,9	3.929	2,2
Total	149.207	100,0	170.940	100,0	178.236	100,0

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Notas: Valores declarados

A informação referente a 2006 e 2007 encontra-se corrigida dos valores correspondentes às operações abrangidas pelo segredo estatístico, agregando-se o respectivo montante na parcela "Valores confidenciais".

Em termos das principais compras de Portugal à Irlanda, constata-se uma forte concentração em dois grupos de produtos – produtos químicos (sobretudo medicamentos) e máquinas e aparelhos eléctricos e mecânicos – responsáveis por 69,2% do total. Existem outras categorias de produtos que também se destacam, como sejam os metais comuns, produtos agrícolas, produtos alimentares e instrumentos de óptica e precisão.

Estes seis grupos de produtos representam cerca de 97% das aquisições à Irlanda e todos registaram crescimentos muito significativos entre 2003 e 2007, particularmente os três primeiros.

Chegadas por Grupos de Produtos

(10 ³ EUR)	2003	% Total	2006	% Total	2007	% Total
Produtos químicos	167.506	54,0	209.948	44,3	211.297	46,0
Máquinas e aparelhos	52.919	17,1	132.131	27,9	106.797	23,2
Metais comuns	11.820	3,8	41.118	8,7	37.436	8,1
Produtos agrícolas	23.543	7,6	27.527	5,8	35.423	7,7
Produtos alimentares	23.704	7,6	23.705	5,0	27.526	6,0
Instrumentos de óptica e precisão	18.070	5,8	24.944	5,3	27.316	5,9
Plásticos e borracha	3.551	1,1	4.137	0,9	3.735	0,8
Matérias têxteis	5.522	1,8	1.967	0,4	2.377	0,5
Pastas celulósicas e papel	1.015	0,3	1.767	0,4	1.512	0,3
Vestuário	974	0,3	513	0,1	1.271	0,3
Veículos e outro material de transporte	492	0,2	738	0,2	950	0,2
Minerais e minérios	279	0,1	240	0,1	914	0,2
Peles e couros	154	0,0	42	0,0	310	0,1
Combustíveis minerais	244	0,1	12	0,0	77	0,0
Madeira e cortiça	36	0,0	30	0,0	52	0,0
Calçado	5	0,0	2	0,0	0	0,0
Outros produtos	299	0,1	945	0,2	1.235	0,3
Valores confidenciais	--	--	4.152	0,9	1.513	0,3
Total	310.133	100,0	473.916	100,0	459.743	100,0

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Notas: : Valores declarados

A informação referente a 2006 e 2007 encontra-se corrigida dos valores correspondentes às operações abrangidas pelo segredo estatístico, agregando-se o respectivo montante na parcela "Valores confidenciais".

3.2. Investimento

Importância da Irlanda nos Fluxos de Investimento para Portugal

		2003	2004	2005	2006	2007
Portugal como receptor (IDE)	Posição	11 ^a	11 ^a	10 ^a	13 ^a	10 ^a
	%	1,3	2,0	2,1	1,9	2,1
Portugal como emissor (IDPE)	Posição	7 ^a	8 ^a	4 ^a	13 ^a	13 ^a
	%	1,8	2,4	9,8	1,2	1,2

Fonte: Banco de Portugal

Notas: Classificação com base no IDE bruto

Dados disponibilizados em Agosto de 2008

A Irlanda assume uma posição de algum relevo enquanto investidor estrangeiro em Portugal, posicionando-se, ao longo dos últimos anos, entre o 10º e o 13º lugar no *ranking* dos investidores no nosso país. Enquanto receptor de investimento directo português no exterior (IDPE), este mercado oscilou entre a 4ª posição em 2005 (com uma quota de 9,8%), e a 13ª em 2006 e 2007 (com uma quota de 1,2%).

Segundo dados do Banco de Portugal, apuramos que o investimento directo irlandês em Portugal registou uma evolução positiva entre 2003 e 2007, tendo atingido um valor médio anual da ordem dos 563,5 milhões de euros (investimento bruto). Os montantes de desinvestimento foram também significativos, originando situações de investimento líquido negativo (em 2004 e 2005).

Investimento Directo da Irlanda em Portugal

(10 ³ EUR)	2003	2004	2005	2006	2007	Var. ^a
Investimento bruto	431.060	543.829	589.557	631.635	621.277	10,0%
Desinvestimento	386.011	597.547	680.688	395.966	419.460	8,2%
Investimento líquido	45.049	-53.718	-91.131	235.669	201.817	-

Fonte: Banco de Portugal

Notas: (a) Média aritmética das taxas de variação anuais no período 2003-2007
Informação disponibilizada em Agosto de 2008

Entre 2003 e 2007, o investimento directo de Portugal na Irlanda registou um valor médio anual da ordem dos 336,6 milhões de euros, tendo alcançado o montante máximo de 955,3 milhões de euros em 2005. Durante o mesmo período, o investimento bruto registou uma taxa de crescimento médio anual de 60,3%, fortemente influenciada pelo valor excepcional investido em 2005.

Investimento Directo de Portugal na Irlanda

(10 ³ EUR)	2003	2004	2005	2006	2007	Var. ^a
Investimento bruto	178.103	285.045	955.309	113.042	151.833	60,3%
Desinvestimento	138.326	319.873	265.509	153.745	84.404	6,8%
Investimento líquido	39.777	-34.828	689.800	-40.702	67.429	-

Fonte: Banco de Portugal

Notas: (a) Média aritmética das taxas de variação anuais no período 2003-2007
Informação disponibilizada em Agosto de 2008

3.3. Turismo

A Irlanda representa um importante mercado emissor de turistas para Portugal, posicionando-se em 2007:

- 6º lugar em termos de dormidas na hotelaria global (7,7 milhões);
- 7º lugar enquanto gerador de receitas turísticas (194,2 milhões de euros);
- 9º lugar enquanto emissor de hóspedes (190,1 mil).

Turismo da Irlanda em Portugal

	2003	2004	2005	2006	2007	Evol. ^a
Hóspedes ^b	164.212	146.334	149.217	172.170	190.081	4,2%
% do total ^c	3,0	2,5	2,5	2,6	2,7	
Dormidas ^b	1.117.667	947.901	899.550	967.287	1.033.702	-1,5%
% do total ^c	4,8	4,1	3,8	3,8	3,9	
Receitas ^d (10 ³ EUR)	129.824	143.505	149.051	169.019	194.216	10,7%
% do total ^c	2,2	2,3	2,4	2,5	2,6	

Fontes: INE - Instituto Nacional de Estatística; BP – Banco de Portugal

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2003-2007

(b) Inclui apenas a hotelaria global

(c) Refere-se ao total de estrangeiros

(d) Não inclui as receitas de transporte

O Algarve é o destino preferido pelos irlandeses, com uma quota de 78,2% em 2007, seguido da região de Lisboa (9,3%) e da Madeira (5,4%).

4. Relações Internacionais e Regionais

A República da Irlanda é membro, entre outras instituições, da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico (OCDE), do Banco Europeu para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BERD) e da Organização das Nações Unidas (ONU) e das suas agências especializadas, de entre as quais se destacam o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e Fundo Monetário Internacional. Integra a Organização Mundial de Comércio (OMC), desde 1 de Janeiro de 1995.

Ao nível regional este país é membro da União Europeia (UE), do Conselho da Europa e tem estatuto de observador na União da Europa Ocidental (UEO).

A **União Europeia** é um espaço de integração económica e política que tem passado por estádios distintos de evolução. O primeiro passo foi dado com a criação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), seguida da assinatura do Tratado de Roma, em 1957, que instituiu a Comunidade Europeia de Energia Atómica (CEE) e uma área de comércio livre designada por Comunidade Económica Europeia (CEE). A aprovação, em 1987, do Acto Único Europeu formalizou a entrada em vigor a 01.01.1993 de um Mercado Comum Europeu, com a livre circulação de mercadorias, capitais, pessoas e serviços.

Por sua vez, o Tratado da União Europeia, ratificado em 1993 na cidade de Maastricht, aprofundou o processo de integração, ultrapassando o estágio económico para atingir o âmbito político. Os principais objectivos são: criação da União Económica e Monetária; adopção de uma Política Externa e de Segurança Comum; cooperação nas áreas da justiça e da administração e reforço da democracia e da transparência.

Com o Tratado de Nice, assinado em 26.02.2001, procurou-se enfrentar o desafio do alargamento a 12 novos países. Destes, 10 (Chipre, Eslovénia, Eslováquia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia e República Checa) aderiram à UE no dia 01.05.2004 e os restantes 2 (Bulgária e Roménia) a 01.01.2007.

Finalmente, a UE chegou a acordo sobre o Tratado Reformador (Tratado de Lisboa), assinado a 13.12.2007, que pretende melhorar a eficiência do processo de tomada de decisão, reforçar a democracia através da atribuição de um papel mais relevante ao Parlamento Europeu e aos parlamentos nacionais e aumentar a coerência a nível da política externa, com vista a dar uma resposta mais eficaz aos desafios actuais. O Tratado de Lisboa deverá entrar em vigor após a sua ratificação por todos os Estados-membros.

Actualmente a UE é composta por 27 membros, sendo que apenas 16 adoptaram a moeda única europeia (Euro) e integram a União Económica e Monetária (UEM): Alemanha; Áustria; Bélgica; Chipre; Eslovénia; Eslováquia (desde 01.01.2009); Espanha; Finlândia; França; Grécia; Holanda; **Irlanda**; Itália; Luxemburgo; Malta; e Portugal.

O **Conselho da Europa**, a mais antiga organização política da Europa, foi criada em 1949 com o objectivo de promover a unidade e a cooperação no espaço europeu, desempenhando um papel relevante em questões relacionadas com a defesa dos direitos do homem e a democracia parlamentar. Actualmente, o Conselho da Europa conta com 46 membros. O seu instrumento mais importante de actuação é a adopção de convenções.

A **UEO** tem como fim primordial promover a cooperação europeia em matéria de segurança e de defesa mútua.

Importa, ainda, referir a importância económica crescente que tem (e irá ter no futuro próximo) ao nível local, o novo *status quo* resultante do processo de paz na Irlanda do Norte. Com a celebração do Acordo de paz Anglo-irlandês em 10 de Abril de 1998, o **Good Friday Agreement** (e, apesar de alguns obstáculos, entretanto ultrapassados), foi aberto o caminho à criação de estruturas político-económicas comuns a ambos os lados da fronteira.

No seguimento deste processo, pode-se salientar o facto de os Governos irlandês e britânico terem aprovado (em 26 de Outubro de 2006) um documento apelidado “*Estudo amplo sobre a Economia de Toda a Irlanda*”, e de a própria República da Irlanda prever no seu actual Plano Nacional de Desenvolvimento 2007-2013 um capítulo específico dedicado à cooperação no conjunto do território da ilha.

Também da parte de vários sectores e agentes económicos e políticos tem havido um apelo à criação de uma “*Economia Global Irlandesa*”, de forma a Irlanda beneficiar do efeito “economia de escala” e da competitividade do mercado em ambos os lados da fronteira. Existe, de resto, a tentativa de alargar a outros sectores da economia (o do gás por exemplo) a realidade do (já existente) mercado único irlandês da electricidade.

Mais informação sobre estas questões pode ser consultada na página *Web* do Ministério dos Negócios Estrangeiros irlandês: <http://www.foreignaffairs.gov.ie/home/index.aspx?id=334>.

5. Condições Legais de Acesso ao Mercado

5.1 Regime Geral de Importação

A Irlanda, como membro da Comunidade Europeia, faz parte integrante da **União Aduaneira**, caracterizada, essencialmente, pela livre circulação de mercadorias e pela adopção de uma política comercial comum relativamente a países terceiros.

O **Mercado Único**, instituído em 1993 entre os Estados-membros da UE, criou um grande espaço económico interno, traduzido na liberdade de circulação de bens, capitais, pessoas e serviços, tendo sido suprimidas as fronteiras internas físicas, fiscais e técnicas.

Deste modo, as mercadorias com origem na UE ou colocadas em livre prática no espaço intracomunitário, encontram-se isentas de controlos alfandegários, sem prejuízo, porém, de uma fiscalização no que respeita à respectiva qualidade e características técnicas.

A União Aduaneira implica, para além da existência de um território aduaneiro único, a adopção da mesma legislação neste domínio – **Código Aduaneiro Comunitário** –, bem como a aplicação de iguais imposições alfandegárias aos produtos provenientes de países terceiros – **Pauta Exterior Comum (PEC)**.

A regra geral de livre comércio com países exteriores à UE não impede que as instâncias comunitárias determinem restrições às importações (como seja a existência de contingentes anuais), quando negociados no seio da Organização Mundial de Comércio (OMC).

A **PEC** baseia-se no **Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias**, sendo os direitos de importação na sua maioria “ad valorem”, calculados sobre o valor CIF das mercadorias.

As importações, as vendas intracomunitárias, assim como as transacções de bens e a prestação de serviços a título oneroso, encontram-se sujeitas ao pagamento do **Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)**. Este encargo pode traduzir-se nas seguintes taxas: **21%** (taxa normal), aplicável à generalidade dos bens; **13,5%** (taxa reduzida), que incide sobre certos bens essenciais; **4,8%** (taxa super reduzida), aplicável principalmente sobre a venda de gado vivo (por comerciantes registados); e uma taxa de 0%, incidente sobre variados produtos alimentares, medicamentos e vestuário de criança. Muitos serviços de interesse público (na área da saúde, da puericultura e educação) estão isentos de IVA.

As taxas de IVA aplicadas a mais de 2 500 produtos e serviços podem ser consultadas, na íntegra, na página *Web* do “*Irish Tax and Customs*” – <http://www.revenue.ie/en/tax/vat/full-intro.html>.

Para além deste encargo, sobre o álcool, as bebidas alcólicas e o tabaco incidem, ainda, **Impostos Especiais de Consumo**.

5.2 Regime de Investimento Estrangeiro

A consolidação do Mercado Único europeu determinou a total liberalização dos movimentos de capitais e, em consequência, do direito de estabelecimento. Neste sentido, a liberdade de investimento estrangeiro constitui a regra em todos os Estados-membros, embora, cada um deles, possa apresentar algumas particularidades.

Em geral, não existem restrições específicas ou limites quanto à participação externa, podendo as empresas ser detidas na sua totalidade por capital estrangeiro. Assim, vigora na Irlanda o princípio da **igualdade de tratamento**, ou seja, o investidor estrangeiro e o nacional encontram-se sujeitos às mesmas regras, quer no que respeita a direitos como a obrigações.

As áreas restritas aos investidores estão relacionadas com os sectores de defesa e segurança. Todos os outros sectores estão abertos à iniciativa privada, dentro de parâmetros que as autoridades competentes analisam em cada caso (exemplo: consequências ambientais do projecto, relevância para a economia, competência e idoneidade dos gestores, etc.).

Também a maioria das actividades económicas não se encontra sujeita a quaisquer condicionalismos, podendo, algumas delas, requerer uma autorização ou licença específica para o seu exercício, que deverão ser obtidas junto das autoridades e organismos competentes do país.

De um modo geral, **as operações de investimento não estão sujeitas ao cumprimento de formalidades especiais** (declarações ou autorizações prévias). Assim, os promotores não residentes que decidam estabelecer-se na Irlanda terão apenas de cumprir as formalidades e os procedimentos inerentes à realização da operação que pretendam efectuar, nomeadamente, no que respeita à constituição de uma empresa, sujeita a inscrição junto do Registo Comercial.

No sentido de apoiar o desenvolvimento económico e industrial do país, foi criada a **IDA - “Industrial Development Agency”** - <http://www.idaireland.com/home/index.aspx?id=681> cujos principais objectivos de actuação são:

- Promover e atrair o investimento estrangeiro, através do acolhimento favorável de novos projectos;
- Estimular e apoiar a expansão/desenvolvimento de empresas estrangeiras já instaladas no país (serviço “aftercare”);
- Contribuir para uma distribuição mais justa e equitativa da riqueza económica do país, apostando no desenvolvimento regional, valorizando e apoiando especificamente a realização de projectos nas seguintes zonas: *Midlands* e *Western Regions*.

A IDA, em estreita colaboração com as autoridades regionais, disponibiliza todo o apoio para a concretização de um projecto de investimento.

No que diz respeito às **garantias** conferidas ao investidor, a Irlanda garante a segurança e a protecção dos bens e direitos resultantes dos investimentos estrangeiros em igualdade de tratamento com empresas cujo capital seja integralmente nacional.

Neste sentido, todo o investidor estrangeiro mantém a faculdade de adquirir acções de empresas, terrenos, efectuar hipotecas, contratar empréstimos no exterior, manter contas bancárias em moeda local ou estrangeira e receber ganhos e dividendos do exterior.

Pode, também, transferir para o exterior, sem limite, o produto obtido pela venda ou liquidação dos investimentos realizados, mais valias, lucros, dividendos e quaisquer outros montantes que lhe sejam devidos, após o cumprimento de todas as obrigações fiscais.

Os investidores interessados em beneficiar de **incentivos** deverão providenciar uma proposta para o efeito e informar-se junto da IDA. Também em matéria de auxílio ao estabelecimento e desenvolvimento empresarial no país os interessados deverão contactar a “*Enterprise Ireland*”. A página *Web* deste organismo apresenta ligações para os sítios de outras agências estatais com responsabilidades sectoriais nesta matéria - <http://www.enterprise-ireland.com/StartBusiness/State+Agencies.htm> .

O apoio financeiro do Estado Irlandês reveste, normalmente, a forma de subsídios. O nível de assistência financeira é ditado sobretudo por critérios de localização geográfica do investimento (a localização em *Dublin* tem, por exemplo, menor relevância neste esquema de incentivos do que a escolha de áreas desfavorecidas), o seu valor acrescentado para a economia (particularmente relevante se tiver por alvo sectores estruturantes) e o tipo de emprego gerado (qualificação profissional dos empregados).

No “*National Development Plan*” irlandês para o período 2007-2013, espaço temporal coincidente com o actual Quadro Comunitário de Apoio, prevê-se o apoio às empresas, tanto ao nível fiscal como financeiro, visando o objectivo da componente de I&D (*Research and Development*) (cfr. em http://www.ndp.ie/docs/NDP_Homepage/1131.htm).

Neste contexto, alguns dos incentivos previstos pelo mercado irlandês são, ao nível fiscal, a garantia do congelamento da taxa de IRC nos 12,5% até ao ano 2025, benefícios fiscais à inovação industrial e a isenção fiscal dos proventos resultantes da propriedade intelectual quando destinada à I&D.

Finalmente, por forma a promover e a reforçar o desenvolvimento das relações de investimento entre os dois países, foi celebrada entre Portugal e a Irlanda a **Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento**, em vigor desde 11 de Julho de 1994.

5.3. Quadro Legal

Regime de Importação

- *Regulamento (CEE) n.º 2454/93, JOCE n.º L253, de 11 de Outubro* – Fixa determinadas disposições de aplicação do Regulamento (CEE) n.º 2913/92, que estabelece o Código Aduaneiro Comunitário.
- *Regulamento (CEE) n.º 2913/92, JOCE n.º L302, de 19 de Outubro* – Estabelece o Código Aduaneiro Comunitário.

Regime de Investimento Estrangeiro

O “*Department of Enterprise, Trade e Employment*” irlandês disponibiliza no seu sítio da Internet - <http://www.entemp.ie/index.htm> - acesso directo aos textos integrais e actualizados dos diplomas legais que regulam, entre outras, matérias como a constituição, registo e actividade das sociedades comerciais, concorrência, propriedade industrial, imigração, direito dos consumidores e direito laboral.

A legislação irlandesa é consultável, também, nos sítios jurídicos da Internet – o “*Irish Law Website*” (www.irishlaw.org) e o “*British and Irish Legal Information Institute*” (www.bailii.org)

Acordo Relevante

- *Resolução da Assembleia da República n.º 29/94, de 24 de Junho* – Aprova a Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento entre Portugal e a Irlanda.

Para mais informação sobre mercados externos os interessados podem consultar, no Site da aicep Portugal Global, a “Jurisnet” - <http://www.portugalnews.pt/juris/matriz.asp>

6. Informações Úteis

Hora Local

Corresponde ao UTC no Inverno; no Verão acresce uma hora. Face a Portugal, a Irlanda tem a mesma hora, seja qual for a época do ano.

Horários de Funcionamento

Serviços Públicos:

10h00-13h00/14h00-16h30
(segunda-feira a sexta-feira)

Bancos:

10h00-16h00
(segunda-feira a sexta-feira)

Comércio:

10h00-18h00
(segunda-feira a sexta-feira)
Quinta-feira o comércio encerra às 20h00

Feriados

1 de Janeiro – Ano Novo
17 de Março – St. Patrick's Day (Dia Nacional)
25 de Dezembro - Natal
26 de Dezembro – St. Stephens Day
31 Dezembro – Véspera de Ano Novo

Feriados móveis:

Primeiras segundas-feiras de Maio, Junho e Agosto
Última segunda-feira de Outubro
Sexta-feira Santa, Domingo de Páscoa e Segunda-feira de Páscoa.

Corrente Eléctrica

50 ciclos, 220/380 ou 230/400 volts.

Pesos e Medidas

É utilizado o sistema britânico de pesos e medidas. Uso limitado do sistema métrico.

1 metro = 3,2808 pés

1 Km = 0,6213 milhas

1 Kg = 0,1574 stone

7. Endereços Diversos

Em Portugal

Embaixada da Irlanda em Portugal
Rua da Imprensa, 1 - 4º (à Estrela)
1200-684 Lisboa
Tel.: 21 3929440 | Fax: 21 3977363
E-mail: lisbon@dfa.ie | <http://www.embassyofireland.pt>

aicep Portugal Global
Sede: O' Porto Bessa Leite Complex
Rua António Bessa Leite, 1430, 2.º
4150-074 Porto – Portugal
Tel.: (+351) 226 055 300 | Fax: (+351) 226 055 399
E-mail: aicep@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt>

aicep Portugal Global
Av. 5 de Outubro, 101
1050-051 Lisboa
Tel.: 21 7909500 | Fax: 21 7909581
E-mail: aicep@portugalglobal.pt | <http://www.icep.pt>

COSEC - Companhia de Seguro de Créditos, S.A.
Sede: Av. da República, nº58
1069-057 Lisboa
Tel: 217 913 700 | Fax: 217 913 720
E-mail: marketing@cosec.pt | www.cosec.pt

Na Irlanda

Embaixada de Portugal em Dublin
Knocksinna Mews
7 willow Park/Westminster Park
Foxrock
Dublin 18 - Ireland
Tel.: 353 1 2894416 | Fax: 353 1 2892849
E-mail: embpordub@dublin.dgaccp.pt

aicep Portugal Global
Portuguese Trade and Investment
54 Dawson Street
Dublin 2 - Ireland
Tel.: 353 1 6709133/34 | Fax: 353 1 6709141
E-mail: aicep.@portugalglobal.pt

Minister for Foreign Affairs
Iveagh House, 79-80
St. Stephen's Green
Dublin 2 - Ireland
Tel.: 353 1 408 2000 | Fax: 353 1 408 2400
www.foreignaffairs.gov.ie

Chambers Ireland
17 Merrion Square
Dublin 2 - Ireland
Tel.: 353 1 6612888 | Fax: 353 1 6612811
E-mai : info@chambers.ie | <http://www.chambers.ie>

Portuguese Irish Business Association
54 Dawson Street
Dublin 2 - Ireland
Tel.: 353 1 6709135 | Fax: 353 1 6709141

Enterprise Ireland
Glasnevin
Dublin 9 - Ireland
Tel.: 353 1 808 2000 | Fax: 353 1 808 2020
E-mail: client.service@enterprise-ireland.com | <http://www.enterprise-ireland.com>

Investment and Development Agency - IDA
Wilton Park House
Wilton Place
Dublin 2 - Ireland
Tel.: 353 1 6024000 | Fax: 353 1 6034040
E-mail: idaireland@ida.ie | <http://www.idaireland.com>

National Tourism Development Authority
Failte Ireland
Baggot Street Bridge
Dublin 2 - Ireland
Tel.: 353 1 6024000 | Fax: 353 1 8556821
E-mail: info@failteireland.ie | <http://www.failteireland.ie>

Central Bank of Ireland
PO Box 559
Dame Street
Dublin 2 - Ireland
Tel.: 353 1 4344000 / 6716666 | Fax: 353 1 6716561
E-mail: en@centralbank.ie | E-mail: info@itaa.ie | <http://www.centralbank.ie>

8. Fontes de Informação

8.1 Informação *online* **aicep** Portugal Global

Documentos Específicos sobre a Irlanda

- Título: “Irlanda – Oportunidades e Dificuldades de Mercado”
Edição: 07/2007
- Título: “Irlanda – Regime Legal de Investimento Estrangeiro”
Edição: 07/2007
- Título: “Irlanda – Sistema Fiscal”
Edição: 07/2007
- Título: “Irlanda – Sistema Laboral e de Segurança Social”
Edição: 07/2007

- Título: “Irlanda – Incentivos ao Investimento”
Edição: 07/2007
- Título: “Irlanda – Produtos Alimentares - Breve Apontamento”
Edição: 07/2007
- Título: “Irlanda – Têxteis Lar - Breve Apontamento”
Edição: 07/2007
- Título: “Irlanda – Informações e Endereços Úteis”
Edição: 10/2006

Documentos de Natureza Geral

- Título: “Acordos Bilaterais Celebrados por Portugal”
Edição: 01/2009
- Título: “Acordos Bilaterais Portugal/UE”
Edição: 01/2009
- Título: “Guia Prático - Apoios Financeiros à Internacionalização”
Edição: 01/2009
- Título: “Normalização e Certificação”
Edição: 11/2008
- Título: “Como Participar em Feiras nos Mercados Externos”
Edição: 08/2008
- Título: “Seguros de Créditos à Exportação”
Edição: 06/2008
- Título: “Seguro de Investimento Directo Português no Estrangeiro”
Edição: 06/2008
- Título: “Guia do Exportador”
Edição: 02/2008
- Título: “Aspectos a Acautelar num Processo de IDPE”
Edição: 09/2006

- Título: “Etiquetagem de Produtos Têxteis na União Europeia”
Edição: 07/2005
- Título: “Contrato Internacional de Agência”
Edição: 03/2005
- Título: “Dupla Tributação Internacional”
Edição: 12/2004
- Título: “A Internacionalização das Marcas Portuguesas Através do Franchising”
Edição: 11/2004
- Título: “Principais Formas de Sociedades na UE – Guia por País”
Edição: 09/2004
- Título: “Pagamentos Internacionais”
Edição: 06/2004
- Título: “Rotulagem de Produtos Alimentares na União Europeia”
Edição: 02/2002

A Informação *online* pode ser consultada em <http://www.portugalnews.pt/econo/matriz.asp>

8.2 Endereços de Internet

- *Central Statistics Office* – www.cso.ie
- *Department of Enterprise, Trade and Employment* – www.entemp.ie
- *Department of Finance* – www.irlgov.ie/finance
- *Department of Foreign Affairs* – www.foreignaffairs.gov.ie
- *Government of Ireland* – www.irlgov.ie
- *Houses of the Oireachtas (Parlamento)* – www.oireachtas.ie
- *Irish Tax and Customs* – www.revenue.ie
- *Irish Travel Agents Association* – www.itaa.ie

- *National Development Plan* – www.ndp.ie.
- *Irish Tourism Board* – www.tourismireland.com
- *Discover Ireland* – www.discoverireland.ie
- *Industrial Development Agency (IDA)* – www.idaireland.com
- *Enterprise Ireland* – <http://www.enterprise-ireland.com/>